

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENSINADA ATRAVÉS DA LUDICIDADE: UM ESTUDO REALIZADO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA - CEARÁ

Maria Gerlânia Freire de Lima ¹
Lucas Gomes de Menezes ²
Francisca Carla Santos Ferrer ³

INTRODUÇÃO

Diante de tantas catástrofes ambientais acontecendo no mundo, podemos perceber que a humanidade está sentido na pele as consequências negativas de sua negligência e de suas ações nocivas em relação à falta de práticas de preservação do meio ambiente e da natureza de modo geral. Logo, a discussão em torno da necessidade de educar e conscientizar as pessoas sobre a importância de suas ações frente a manutenção dos recursos naturais existentes é urgente, pois trata-se de uma questão de sobrevivência humana, sendo, portanto, o ensino sobre a Educação Ambiental (EA) algo imprescindível para a sociedade como um todo (SALDANHA, 2016).

A partir dessa reflexão, acreditamos que é necessário buscar caminhos e respostas de como instruir, conscientizar e desenvolver na sociedade ações capazes de frear os impactos desastrosos das ações do homem ao meio ambiente e que, conseqüentemente, destroem os recursos naturais essenciais para a vida humana e para o bom equilíbrio no planeta.

Nessa perspectiva, um dos caminhos para termos uma sociedade mais consciente quanto a importância desse cuidado necessário com os recursos naturais essenciais à vida, seria por meio de uma implementação eficaz e contínua do ensino sobre a EA a partir dos anos iniciais da educação básica, ou seja, é de suma importância que esse tipo de conhecimento seja transmitido ao ser humano ainda quando criança, para que dessa forma, tenhamos na sociedade pessoas comprometidas com a preservação na natureza,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício Nassau de Fortaleza - UNINASSAU Parangaba, gerlania_lima.freire@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício Nassau de Fortaleza - UNINASSAU Parangaba, luccasg887@gmail.com;

³ Professor orientador: Pós-Doutorado em História pela Universidade Vanderbilt Estados nos Unidos, ferrerc1312@gmail.com.

bem como com consciência e senso de responsabilidade ambiental, assim como enfatizam Santos e Cachichi (2022) ao afirmarem que:

uma educação ambiental crítica e transformadora se faz necessária desde os primeiros anos escolares, buscando despertar sentimentos e atitudes que as crianças podem levar por suas vidas e auxiliar na mudança tão necessária que precisamos fazer para que possamos ainda ter um ambiente com maior equilíbrio ecológico, harmonia e respeito com a natureza. (SANTOS e CACHICHI, 2022, p. 35)

Sob essa ótica, a partir de um relato de experiência que teve como base um trabalho acadêmico desenvolvido em campo por meio da aplicação de um projeto de extensão no Centro de Educação Infantil de Fortaleza Filgueiras Lima I, especificamente com uma turma do infantil III com 20 (vinte) alunos, sendo 2 (dois) com o transtorno do espectro autista (TEA), o presente estudo tem como objetivo principal, apresentar a importância do ensino da EA para crianças do ensino infantil através da ludicidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O artigo em questão apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, cuja metodologia incidiu-se em uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, sendo esta última uma experiência compartilhada *in loco*, na qual pudemos vivenciar e realizar metodologias envolvendo práticas lúdicas com os sujeitos centrais desse estudo. Logo, buscamos agregar a fundamentação teórica com a experiência adquirida em campo a partir da aplicação das atividades propostas no projeto de extensão já mencionado, o que consequentemente nos proporcionou uma pesquisa mais aprofundada e detalhada sobre a importância do ensino sobre EA na EI por meio de ludicidade.

No que se refere a abordagem teórica relacionada a temática desse estudo, esta foi embasada a partir de informações obtidas em livros, artigos científicos, legislações específicas, periódicos e publicações eletrônicas sobre as categorias de educação ambiental, educação infantil, ludicidade e sustentabilidade, pois, como explica GIL (2011), a pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador a possibilidade de relacionar conteúdos científicos com a realidade investigada.

A escolha dos sujeitos centrais desse projeto de intervenção se deu por compreendermos que há uma necessidade dessas crianças obterem ainda mais conhecimento sobre a realidade na qual elas estão inseridas, sobretudo a necessidade de entenderem a urgência dos cuidados com o meio ambiente e as problemáticas que o envolvem. Para isso, foi desenvolvido ações que buscaram enfatizar a importância desse assunto para a vida das crianças que participaram do projeto, mediante às práticas

pedagógicas que contemplassem atividades lúdicas e com uma linguagem simples, proporcionando assim, um aprendizado de forma criativa e de acordo com as características e as necessidades infantis.

O projeto extensionista em questão foi aplicado em duas etapas, de modo que as atividades propostas foram desenvolvidas em dias alternados, pois acreditamos que seria necessário haver um intervalo de tempo entre as atividades para que as crianças pudessem absorver melhor o conteúdo apresentado.

Inicialmente, buscamos contextualizar o conceito de educação ambiental para as crianças através da contação de histórias com fantoches e a realização de uma oficina educativa sobre sustentabilidade por meio da confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Para essas atividades, elaboramos uma história explicativa voltada ao público-alvo, se utilizando de uma linguagem mais simples, porém criativa, alegre, com uma entonação de voz infantil.

No que se refere a realização da oficina educativa sobre sustentabilidade, durante essa atividade, as próprias crianças, com o auxílio dos responsáveis pela aplicação do projeto de extensão, confeccionaram seus brinquedos, sendo este, um pião montado com CDS, tampinhas de garrafa PET e frascos de tubetes usados.

Concernente a última etapa da aplicação do projeto, as crianças aprenderam sobre a importância do reflorestamento para o meio ambiente por intermédio da prática do plantio de mudas ornamentais dentro da instituição escolar. Nessa atividade as crianças receberam auxílio para o plantio das mudas e utilizaram pás e regadores confeccionados a partir de materiais recicláveis como embalagens de produtos de limpeza, assim, essa ação, objetivou ratificar para as crianças a importância da sustentabilidade através da prática de reaproveitamento de materiais recicláveis.

Por fim, realizamos um último diálogo com as crianças no qual foi enfatizado a importância do reflorestamento/plantio de mudas para a natureza, finalizando o projeto de extensão com a confecção de um cartaz feito através da uma pintura de mãos que simbolizava uma árvore. Para este feito, pintamos uma das mãos de cada criança com tinta guache de cor verde e as pressionamos no cartaz, de modo que a mãos das crianças representaram as folhas da árvore no cartaz. Já no caso das crianças atípicas que devido a sua condição sensorial, não aceitaram a pintura da mão, e foi pensado um jeito de incluí-las na atividade, sendo este, através da colagem de sobras de EVA coloridos e picados em um desenho com o formato da mão deles.

Isso posto, buscamos desenvolver na realidade educacional desses sujeitos, algo que pudesse estar além dos muros da instituição escolar, ou seja, buscamos transmitir um conhecimento sobre EA através de uma experiência lúdica, para que desse modo, as crianças assimilassem mais facilmente o que foi apresentado para elas e com isso, pudessem de fato levar esse conhecimento para as suas vidas e para a sociedade

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CONTÍNUO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA APLICABILIDADE DESDE A INFÂNCIA

Conforme é estabelecido na Lei n.º. 9.795, de 27 de abril de 1999, a EA pode ser compreendida como um objeto de ensino pelo qual o indivíduo pode desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, sendo, portanto, um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

No tocante a essa questão da importância de um ensino contínuo sobre EA desde a infância, entendemos que esse assunto é algo primordial para o bem-estar da sociedade e que através desse conhecimento o indivíduo poderá desenvolver ações voltadas à preservação do meio ambiente e assim influenciar as ações de outras pessoas na sociedade.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a introdução e ampliação do ensino dessa temática na EI se faz cada vez mais necessária, no sentido de fazer com que as crianças se compreendam como parte integrante do meio ambiente e se tornem sujeitos conscientes da importância da prática de preservação da natureza e de ações voltadas a sustentabilidade, conforme é enfatizado por Saheb e Rodrigues (2019):

A questão ambiental é complexa e consiste na reciprocidade entre elementos sociais, políticos, econômicos, culturais e naturais. Essa perspectiva pressupõe uma educação voltada à construção de sujeitos que se compreendam como parte integrante do meio ambiente, considerando a característica de interdependência entre ambos, refletindo-se numa forma de ser no mundo. Embora a formação do indivíduo ocorra a partir de todas as suas interações durante a vida, a escola constitui-se como um espaço marcante nesse processo (SAHEB e RODRIGUES, 2019, p. 60).

Diante do exposto, tomando como base a experiência e a intermediação realizada através das ações desenvolvidas durante a aplicação do projeto de extensão sobre a EA, podemos afirmar que esse conteúdo em questão, trata-se de uma prática de ensino primordial e indispensável em todos os níveis educacionais, sobretudo nos anos iniciais

de escolarização do indivíduo, pois crianças bem informadas sobre as problemáticas ambientais e sobre a importância do cuidado com a natureza, poderão se tornar adultos mais conscientes acerca da preservação do meio ambiente, bem como com as práticas de sustentabilidade e conseqüentemente, transformarem-se em sujeitos transmissores dos conhecimentos obtidos em sala de aula (MEDEIROS, *Et al.*, 2011).

A LUDICIDADE COMO CAMINHO ESTRATÉGICO PARA UM ENSINO EFICAZ SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A ludicidade é uma prática que envolve o ato do brincar e que faz parte do mundo infantil, ou seja, o lúdico e a criança estão diretamente interligados, logo, não podemos falar de infância sem falar da importância da ludicidade no desenvolvimento de uma criança, sobretudo da sua importância no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais da educação básica, principalmente no que se refere a transmissão e assimilação de informações consideradas complexas, como explica Andrade, *Et al.*, 2024:

A utilização do lúdico no processo de aprendizagem pode ser uma maneira de promover a aprendizagem mais duradoura. Nesse sentido o lúdico é uma ferramenta eficaz para que os assuntos mais complexos sejam abordados de forma simples, além de tornar o ensino mais envolvente e dinâmico, gerando um maior nível de interesse dos estudantes (ANDRADE, *Et al.*, 2024, p. 2475)

No que concerne a associação do lúdico com o ensino sobre a EA na EI, tomamos como base para uma exemplificação dessa relação, a aplicação do projeto de extensão realizado com as crianças escolhidas como sujeitos centrais dessa pesquisa, onde através dessa experiência em campo, percebemos que atrair a atenção das crianças para esse assunto em torno da EA é um desafio para os educadores, sobretudo, quando a realidade em que estas crianças estão inseridas não promove uma cultura envolvendo ações de sustentabilidade, de cuidado com o meio ambiente e preservação da natureza.

Conseqüentemente, isso nos mostra o quão é importante que durante o processo de ensino-aprendizagem acerca da EA sejam desenvolvidas atividades nas quais as crianças participem inteiramente e se sintam parte do processo educacional, de maneira que elas possam levar esse conhecimento adquirido em sala de aula para suas vidas de modo geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das ações realizadas durante a aplicação do projeto de extensão, desenvolvemos ações pedagógicas na educação infantil através de um ensino prático, lúdico e criativo sobre a EA que nos possibilitou intervir positivamente na realidade dessas crianças a partir de uma transmissão e troca de conhecimento, agregando em suas vidas uma educação que colaborasse com o desenvolvimento de uma consciência sobre cidadania, assim como de preocupação e cuidado com o meio ambiente.

A educação ambiental é uma ação educativa. Contribui para a construção de valores, habilidades e atitudes para incentivar o compromisso e responsabilidade de alunos e sociedade com o meio ambiente, pois o cuidado com os recursos naturais tem relação direta com a formação humana (ANDRADE e MORAES, 2021, p. 82)

No tocante ao processo de ensino e aprendizagem dessas crianças, percebemos que as ações realizadas no âmbito escolar a partir de uma didática pedagógica envolvendo a ludicidade muito contribuiu com a construção do conhecimento e com o desenvolvimento escolar dos sujeitos centrais dessa pesquisa no sentido de instigar a criatividade, o surgimento de novos valores em suas vidas, assimilação de novas informações sobre a EA e a capacidade de observação acerca do novo.

Isso posto, podemos perceber o quanto se faz necessário que a ludicidade esteja cada vez mais presente na prática pedagógica como uma ferramenta de ensino na educação infantil, como apresenta Modesto e Rubio (2014):

É necessário repensar a prática pedagógica a partir da didática do lúdico no processo de construção do conhecimento de mundo, buscando a valorização da sua cidadania, assim como o papel construtivo que o lúdico tem no desenvolvimento do aluno, permitindo a iniciativa, imaginação, criatividade e interesse. (MODESTO e RUBIO, 2014, p. 14-15).

Vale ainda ressaltar, que a experiência em campo nos proporcionou um resultado no qual pudemos agregar teoria e prática na construção desse trabalho, pois estarmos próximos a essa realidade envolvendo a prática de ensino em “chão da sala de aula”, nos possibilitou uma maior compreensão da temática abordada, sobretudo da sua importância em relação a possibilidade de um desenvolvimento integral e satisfatório dessas crianças que estão nos anos iniciais da educação básica.

Considerando que o trabalho desenvolvido se propôs a apresentar a importância da EA na educação infantil, se utilizando de práticas envolvendo a ludicidade, e como já enfatizado que a temática abordada trata-se de um assunto de extrema importância para a educação de crianças e para a sociedade no geral, uma vez que o cuidado com o meio ambiente e com seus recursos naturais é primordial para o bem-estar e sobrevivência do ser humano, no tocante ao desenvolvimento sócio cidadão das crianças que participaram

do projeto, foi possível observar que as estratégias aplicadas nas atividades realizadas em campo e seus respectivos objetivos foram alcançados, uma vez que identificamos um interesse e uma interação positiva das crianças em cada atividade realizada, além de constatarmos respostas satisfatórias a cada pergunta feita para elas sobre o assunto apresentado. Logo, através da abordagem de avaliação feita em campo desenvolvida a partir de um diálogo com os sujeitos da pesquisa, percebemos que conseguimos promover um desenvolvimento do conhecimento a respeito da EA com essas crianças, além de instigar nelas, o interesse de desenvolverem fora do ambiente escolar, ações voltadas à preservação do meio ambiente.

Além do mais, percebemos ainda que, através desse projeto de extensão, o público-alvo escolhido, obteve informações e experiências que muito contribuíram para a construção de valores significativos em suas vidas, além do desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade ambiental de nossa sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado nesse artigo, percebemos que a aplicação da EA através de ludicidade da EI necessita ganhar mais notoriedade nos currículos escolares, de modo que o assunto não deve ser trabalhado apenas em datas específicas como o dia internacional da árvore, dia mundial da água ou do meio ambiente, mas é necessário que as escolas busquem caminhos estratégicos para abordar esse assunto de forma mais assídua com as crianças e com toda a comunidade escolar.

Através da experiência de campo realizada por meio do projeto extensionista, pudemos concluir que o objetivo principal deste projeto, que consistia em apresentar a importância do ensino da EA para crianças do ensino infantil através da ludicidade, foi alcançado, pois considerando que esse trabalho nos conduziu a experiência da prática de ensino e aprendizagem cabível a um pedagogo em sala de aula, foi possível desenvolvermos práticas pedagógicas lúdicas na educação infantil que contemplaram não apenas o ensino sobre a EA para fins de conhecimento, mas também de uma intervenção positiva na vida desses alunos, proporcionando já desde os seus primeiros anos escolares, informações e experiências que contribuirão para a construção de novos valores em suas vidas.

Enfatizamos ainda que através da experiência relatada nesse trabalho, notamos que a forma como o educador transmite um novo conhecimento para seus alunos faz toda

diferença em um processo educacional, e quando falamos da prática de ensino e aprendizagem na educação infantil, encontramos na ludicidade uma estratégia facilitadora que pode ser utilizada de forma positiva e construtiva nesse processo de ensino.

É importante frisar que através das ações desenvolvidas durante o projeto de intervenção e pela forma lúdica de como foi repassado o conhecimento sobre a EA para as crianças, percebemos que elas, além de aprenderem sobre esse assunto em específico, também poderão futuramente influenciar, propagar e potencializar na sociedade essas informações assimiladas, assim como desenvolver práticas ambientais positivas relacionadas a essa temática.

Diante do que foi apresentado nesse artigo, esperamos contribuir para o incentivo de uma maior conscientização da sociedade e dos governantes acerca da importância do ensino sobre a EA desde os primeiros anos escolares, no sentido de que possamos formar para a sociedade adultos que além de compreenderem a importância desse assunto, também sejam indivíduos comprometidos com a preservação do meio ambiente e com as práticas de sustentabilidade, uma vez que o ser humano é o principal agente responsável por promover os cuidados necessários para com a preservação da natureza, bem como com a utilização responsável e consciente dos recursos naturais do planeta para sua própria sobrevivência.

Esperamos ainda que relato de experiência contribua com estudos já existentes acerca do assunto abordado, de modo que as informações e as análises apresentadas possam proporcionar uma maior compreensão sobre o objeto de estudo relatado, possibilitando um ponto de partida para novas pesquisas e discussões acerca da importância do ensino sobre a EA.

Isso posto, acreditamos que, ao apresentarmos nossa experiência sobre o uso da ludicidade como um importante e estratégico caminho de ensino sobre a EA ainda na educação infantil, de alguma forma, poderemos incentivar a busca por novas alternativas que aprimorem o trabalho realizado nas escolas, assim como promover novas discussões em torno das problemáticas ambientais existentes, objetivando desse modo, que toda a sociedade e o Estado busquem em conjunto, métodos que proporcionem a inserção contínua/permanente desse tema, que possui tanta relevância política e social, na educação escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, Ludicidade, Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jamilly da Conceição. *Et al.* A contribuição do lúdico no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v. 10, n. 07, p. 2472–2483, jul. 2024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14923>>. Acesso em 30 jul. 2024.

BRASIL. Lei n°. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. *Et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**. v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em:<<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidadenortedoparana/pedagogia/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-seriesiniciais/32311618>>. Acesso em 26 jun. 2024.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <https://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MORAES, José Carlos Moraes; ANDRADE, Marli Turetti Rabelo. Educação ambiental para construção de uma sociedade consciente dos princípios de sustentabilidade. **Caderno Intersaberes - Educação para o pensar: 100 anos de Paulo Freire**. Curitiba, v. 10, n. 30, p. 81-95, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet/article/view/2201>>. Acesso: 25 jul. 2024.

PUTTON, Gisele Mariotti. CRUZ, Pollyanna Santos da. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 11, pp. 114-125. Maio de 2021. Disponível em:< <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-aprendizagem>>. Acesso em 30 jul. 2024.

SALDANHA, Carolina Belei. **Educação Ambiental**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016.

SANTOS, Paulo Roberto dos; CACHICHI, Ricardo Cenamo. Educação Ambiental na Educação Infantil: particularidades e práticas. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT)**. Presidente Epitácio: v. 3, n. 2, p. 32-50, ISSN: 2675-9098, Jul-Dez, 2022. Disponível em: < <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet/article/view/2201> >. Acesso: 25 jul. 2024.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. Infância e experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. **Revista Lusófona de Educação**. Paraná: v. 43, n. 43, p. 59-74, DOI: 10.24140/ISSN.1645-7250.rle43.04, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6770>>. Acesso: 25 jul. 2024.